



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br



CONGRESSO NACIONAL
DE ENVELHECIMENTO

HUMANO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE REVISÃO

Anderson Gustavo Laurentino Vidal de Negreiros; Hortência Hellen de Azevedo
Medeiros; Luiza Tereza Gadelha de Menezes; Mabrine Mayara da Silva Brito; Amanda
Haissa Barros Henriques

Universidade Federal de Campina Grande - campus Cuité – agustavovidal@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – hellenhortencia17@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – luiza_tereza@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité – mabrinemayara@hotmail.com

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – campus Belo Jardim
– amandahaissa@gmail.com*



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de caráter mundial, evidente tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. No Brasil, o contingente de pessoas idosas soma cerca de 21 milhões. Com o processo do envelhecimento, podem surgir patologias características dessa faixa etária, como é o caso da Doença de Alzheimer (DA) (ILHA, 2014).

A DA é uma doença degenerativa progressiva e irreversível que começa de maneira insidiosa, caracterizando-se por perdas graduais da função cognitiva e por distúrbios do comportamento e afeto (SMELTZER, 2014).

Foi descoberta no ano de 1906, quando o médico Alois Alzheimer, no trigésimo sétimo Congresso do Sudoeste Alemão de Psiquiatria, em Tübingen, expôs o caso de sua paciente, Sra. Auguste D, cinquenta anos, que apresentava um tipo de demência, com progressiva perda cognitiva. Pela necropsia foi observada a presença de placas e emaranhados neurofibrilares e algumas alterações ateroscleróticas, sendo que este quadro foi posteriormente denominado Doença de Alzheimer (DOMINGUES, 2009).

É a mais comum das demências sendo responsável por 40 a 70% delas, levando a alterações progressivas da memória, do julgamento e do raciocínio intelectual, tornando o indivíduo progressivamente mais dependente, ou seja, necessitando da ajuda de outra pessoa para a sua sobrevivência (SOARES, 2009).

Possui etiologia ainda desconhecida, porém, evidencia-se íntima relação com fatores predisponentes como: histórico familiar, idade acima de 60 anos, baixa formação educacional, traumatismo craniano e depressão de início tardio (ILHA, 2014).

Sua evolução é lenta e progressiva, com duração média de oito a dez anos entre o início dos sintomas e o óbito, mas não há um teste específico que estabeleça de modos inquestionáveis a DA. Por sua vez, o tempo de sobrevivência está intimamente relacionado com a qualidade dos cuidados recebidos pelo paciente (SALES, 2011).

Esse tipo de demência afeta cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo. Nos EUA, sua prevalência foi estimada em 4,5 milhões em 2000, e projetada para 13,2 milhões em 2050 (GUTIERREZ, 2014).

No Brasil, estudos epidemiológicos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que temos cerca de 1.200.000 pacientes portadores de DA, e que há uma incidência de 100.000 novos casos a cada ano (CAMACHO, 2013), o que caracteriza a necessidade de incentivos, novos conhecimentos e melhorias no cuidado a este público cujo quantitativo tem se tornado alarmante.

O cuidado é inerente à condição humana e se apresenta como dispositivo de apoio, sustentação e proteção sem o qual o ser humano não vive. É um fenômeno resultante de um

processo dinâmico de cuidar que requer do profissional da área da Saúde a capacidade de transformar a própria conduta diante das necessidades do outro, com atitudes de honestidade, humildade, esperança e coragem (DIAS, 2014).

No contexto do cuidado prestado ao idoso portador da DA, os profissionais de saúde desenvolvem um papel fundamental na práxis assistencial, com especial ênfase ao enfermeiro pela lida diária e constante no contato próximo ao paciente que necessita de seus cuidados. Assim, faz-se necessário que o enfermeiro, durante sua assistência ao idoso com DA, compreenda as reais necessidades no cotidiano dessa clientela, aperfeiçoe suas experiências e atividades, respeite sua cidadania, pois, a enfermagem pode facilitar intervenções apropriadas, somente quando o fenômeno do cuidar é compreendido. Para isso, é necessário que se utilizem planos centrados na ação para mudar ou modificar o ambiente e situações indesejadas sempre que possível (SOARES, 2009).

Sendo assim, diante do aumento dos casos de DA na população idosa brasileira nos últimos anos, tendo em vista a necessidade de cuidados constantes por parte dessa população, E considerando que o profissional da Enfermagem é quem realiza grande parte dos cuidados ao Idoso com DA, o presente trabalho tem por objetivo principal identificar na literatura científica atual os principais cuidados de Enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura, realizada entre os meses de Julho e Agosto de 2016, por meio da busca de artigos indexados online nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), ambas incluídas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses, possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (CONFORTO, 2011).

Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: "Doença de Alzheimer (Alzheimer Disease)", "Cuidados de Enfermagem (Nursing Care)", "Idoso (Aged)" e "Demência (Dementia)". Estes, antes do início da busca dos artigos, foram verificados na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Para a seleção da amostra, empregaram-se como critérios de inclusão: artigos completos, na língua vernácula, disponíveis online, publicados entre os anos de 2009 a 2016, na íntegra e que respondessem a pergunta norteadora do estudo <O que a literatura científica atual aponta sobre os principais cuidados da enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer?>. Como critérios de exclusão, o estudo teve: artigos antigos, incompletos e com acesso mediante pagamento.

Utilizando esses critérios, definimos a pesquisa com 10 artigos, visto que muitos eram antigos e fugiam do tema central da pesquisa. Utilizou-se, também, o Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos achados encontrados na literatura, os principais cuidados de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer foram:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM

- Criar um vínculo com o idoso e suas famílias, fazendo com que se sintam seguros em relação ao cuidado a ser prestado;
- Realizar todos os cuidados técnicos de conforto e alívio de dor conforme conduta e prescrição médica, como por exemplo, administração de medicamento; curativos; instalação de acesso venoso periférico, de sonda vesical, de nebulização, etc.
- Respeitar às preferências e rotinas familiares do idoso, questionando sobre preferências;
- Realizar mudanças de decúbito associada a demais cuidados, torna-se fundamental para prevenção de lesões de pele em idosos com estágio terminal;
- Criar estratégias de acolhimento e suporte ao idoso e seus familiares, ensinando-os a lidar com a internação e as alterações decorrentes da doença, levando-se em consideração a necessidade de mudanças na dinâmica familiar;
- Realizar atividades de estímulo cerebral, como pintura, música, entre outros, a serem incluídos, principalmente, em um plano de cuidados para pacientes em fase terminal;
- Orientar os familiares e cuidadores sobre o as causas biológicas e sociais, os sinais e sintomas, a evolução da doença em todos os seus aspectos, os tratamentos de exercício cognitivo, as terapias farmacológicas;
- Defender programas de exercícios orientados para os idosos com demência em todos os níveis de gravidade, em prol de melhorar o quadro dos pacientes;
- Estimular os idosos com a convivência familiar e o combate às formas de preconceito direcionado a estes, sendo tais ações essenciais para modificar a percepção social acerca do processo da velhice;
- Implementar o processo de enfermagem no cuidado aos idosos com DA com o objetivo de sistematizar a assistência, qualificando o atendimento individual;
- Promover a aproximação com cada idoso é crucial para a convivência, podendo ser uma das melhores maneiras de se identificar as necessidades e capacidades apresentadas pelo idoso;
- Empregar uma instrução de cada vez; falar de frente para o paciente mantendo contato

visual; repetir algo quanta vezes forem necessárias; utilizar fotografias e álbuns para terapêutica de lembranças; programar a rotina; fazer uso do calendário e de diários; além de buscar conversar;

- Ofertar suporte para função cognitiva, com orientações que garantam a independência;
- Promover segurança física, através de um ambiente domiciliar e hospitalar seguro permitindo que o paciente se movimente de maneira mais livre possível;

- Promover atividade e o repouso balanceados, com sono e exercícios físicos adequados;
- Prover medidas para atender as necessidades de socialização e intimidade, através do contato com amigos em visitas, atividades de recreação, passatempos, animais, plantas etc.
- Promover independência nas atividades de autocuidado, simplificando as atividades diárias, organizando-as em etapas curtas e realizáveis de tal modo que o paciente experimente uma sensação de realização;
- Melhorar a comunicação, utilizando frases claras e de fácil compreensão para transmitir mensagens, o que é essencial, pois em geral os pacientes esquecem o significado das palavras ou tem dificuldade de organizar e expressar os pensamentos.

FONTE: CAMACHO, 2013; SMELTZER, 2014; POLTRONIERE, 2011; SALES, 2011; SOARES, 2014.

Diante de todos estes cuidados e ações elencados, e nítido o quanto a Enfermagem é fundamental na assistência não só no contexto físico, mas psíquico, cognitivo e social do idoso com DA, visando sempre desempenhar suas funções com base na promoção da saúde e bem estar do paciente, bem como primando pelo reestabelecimento da saúde e favorecendo dias com qualidade de vida para usuário de doenças crônicas e degenerativas, como é o caso da Doença de Alzheimer.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, conclui-se então que os cuidados de enfermagem dispensados ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer são essenciais para melhorar seu estado de saúde, promovendo, dessa forma, uma melhor qualidade de vida e autonomia, aumento da sua sobrevivência fortalecimento do seu convívio familiar e social.

Notou-se que, na literatura, ainda há uma deficiência relacionada aos cuidados de Enfermagem para com essa clientela, justificando assim, o número reduzido de artigos dessa revisão, sinalizando uma limitação deste estudo, onde a grande maioria dos que falavam sobre a DA, relacionavam apenas a assistência prestada ao cuidador, deixando de lado quem mais precisa de cuidados: o idoso demenciado.

Por fim, o estudo trouxe contribuições para o conhecimento acerca dos cuidados de enfermagem ao idoso com DA, tanto a nível acadêmico por acrescentar informações e estimular que

mais pesquisas voltem-se para esta temática, como também a relevância social e profissional da pesquisa, informando sobre a importância da atuação do profissional de saúde, em especial, do enfermeiro, na implementação de políticas que previnam o acometimento da pessoa idosa a Doença de Alzheimer e cuidados que promovam a saúde, sobrevivência e a qualidade de vida deste público.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, A. C. L. F.; ABREU, L. T. A.; LEITE, B. S.; MATA, A. C. O.; MARINHO, T. F.; VALENTE, G. S. C.; Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. **J. res.: fundam. care. online.** [S/l], v. 5, n. 3, p. 186-193, 2013.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação do desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP. Anais, p. 1-12, 2011. Porto Alegre.

DIAS, K. C. C. O.; LOPES, M. E. L.; ZACCARA, A. A. L.; DUARTE, M. C. S.; MORAIS, G. S. N.; VASCONCELOS, M. F.; O cuidado de enfermagem direcionado para pessoa idosa: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 5, p. 1337-46, 2014.

DOMINGUES, M. A. R. C.; SANTOS, C. F.; QUINTANS, J. R.; Doença de Alzheimer: o perfil dos cuidadores que utilizam o serviço de apoio telefônico da ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer. **O Mundo da Saúde.** São Paulo, v. 33, n. 1, p. 161-169, 2009.

SMELTZER, S. C., et. al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUTIERREZ, B. A. O.; SILVA, H. S.; GUIMARÃES, C.; CAMPINO, A. C.; Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?. **Ciência & Saúde Coletiva.** [S/l], v. 19, n. 11, p. 4479-4486, 2014

ILHA, S.; Refletindo acerca da Doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** [S/l], v. 4, n. 1, p. 1057-1065, 2014.

POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N.; Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 270-8, 2011

SALES, A. C. S.; Conhecimento da equipe de Enfermagem quanto aos cuidados com o idoso portador da Doença de Alzheimer. **R. Enferm. Cent. O. Min.** [S/l], v. 1, n. 4, p. 492-502, 2011.

SOARES, E.; FONSECA, A. M.; Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer. **Revista online de pesquisa.** [S/l], v. 1, n. 1, 2009.

SMELTZER, S. C.; et. al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOARES, J. S.; CÂNDIDO, A. S. C.; A assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores: revisão integrativa do período 2005-2013. **Revista Enfermagem Contemporânea**. [S/l], v. 3, n. 1, p. 27-36, 2014.

